**A CATEGORIA ‘’PAUPERISMO’’: ANÁLISE A PARTIR DE APROXIMAÇÕES TEÓRICAS DO SERVIÇO SOCIAL**

Jessika Naftali de Andrade da Silva – CNPq

Unespar/*Campus Paranavaí*, naftalijessika@gmail.com

Teone Maria Rios de Souza Rodrigues Assunção

Unespar*/Campus Paranavaí*, teone.assuncao@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica - PIBIC

Ciências Sociais Aplicadas

**INTRODUÇÃO**

A pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida no período de setembro de 2022 a agosto de 2023, teve como proposta compreender como a categoria “pauperismo” vem sendo apropriada nas produções teóricas do Serviço Social brasileiro dos últimos cinco anos. É consenso no interior da categoria profissional de Assistentes Sociais, que a Questão Social e suas múltiplas expressões é o objeto de intervenção da profissão, e, recorrente nos dias atuais, se coloca como um problema central no âmbito do Serviço Social. Neste sentido, o aprofundamento dos estudos sobre a categoria pauperismo foi fundamental, uma vez que foi necessário compreendê-la enquanto uma das expressões da Questão Social.

Desde as épocas mais remotas o sistema capitalista vem se consolidando enquanto capaz de ampliar, cada vez mais, a geração de riquezas e sua consolidação é contribuinte para a formação de uma sociedade desigual, vivenciada pela barbárie do empobrecimento. Se de um lado ocorre um desenvolvimento das forças produtivas e o acúmulo desenfreado de riquezas, do outro acirra-se a miséria e a barbárie que atinge diretamente a classe trabalhadora.

Inerente a sociedade capitalista, “pauperismo” e “questão social” é campo fértil de investigação do Serviço social, e se coloca necessário para a contínua investigação da categoria profissional de assistentes sociais. No entanto, o Serviço Social brasileiro vem tratando problemas como os das expressões da Questão Social, procura apreender suas manifestações de formas gerais e, na medida em que reivindica justiça e solidariedade social, dispensa a necessidade de conhecer suas causas na totalidade. Essa perspectiva nos leva a indagar o papel do assistente social em apenas cumprir o que se apresenta pela garantia de direitos jurídicos em torno da profissão, sem questionar as causas estruturais do modo de produção capitalista que produz o pauperismo.

Para a construção do presente texto elencou-se como objetivo analisar sob qual referencial teórico a categoria de Assistentes Sociais apreende a pauperização, destaca, assim, que sua promoção por melhorias tem sido alvo da implementação de políticas sociais, como os Programas de Transferência de Renda. Isto marca um retrocesso onde as articulações são paliativas e traz em sua aparência um teor ilusório frente a “erradicação” da pobreza.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi a pesquisa bibliográfica em obras clássicas, como ‘’O Capital: crítica da economia política’’, livro I de Karl Marx; ‘’A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra’’, de Friedrich Engels e ‘’O Manifesto Comunista’’ de Friedrich Engels e Karl Marx, entendendo-se a importância da análise e a interpretação desses materiais.

Foram realizados fichamentos dos últimos materiais citados, que entoam características importantes para o desenvolver da pesquisa. Em síntese, no texto ‘’A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra’’ (2008), José Paulo Netto[[1]](#footnote-1) elucida, na nota de apresentação, a essencialidade que cabe a obra de Engels, como um clássico, pela abrangência com que a pesquisa empírica se articula com sua matriz teórica, e absolutamente inovadora, ao ponto de sinalizar, enquanto literatura europeia, os impactos que a ‘’questão social’’ se fazia presente naquele contexto histórico na Inglaterra. Esta leitura proporcionou maior embasamento frente ao teor que se apoderou da ordem social vigente: a exploração, sinalizava naquele momento os primeiros vestígios do que viria a ser, permeando os próximos anos, uma nova realidade social caracterizada pela desigualdade e barbárie.

Complementando, no ‘’O Manifesto Comunista’’ (Marx, Karl; Engels, Friedrich,1998), nos apresenta que desde as mais remotas épocas de toda história, a sociedade é pautada na história das lutas de classes. Esse antagonismo não foi diferente na era feudal, muito ao contrário, foi nesse período que se acirrou as condições de opressão vivenciada pela sociedade da época, toda etapa de evolução da burguesia acompanhada pelo desenvolvimento político, que se estabeleceu no período manufatureiro enquanto soberania exclusiva no Estado representativo moderno. A burguesia trouxe um ato revolucionário para a sociedade, rasgando o homem feudal de suas ilusões religiosas, políticas e econômica, instaurando a exploração aberta, direta, reduziu as relações humanas em relações monetárias. Aglomerou a população, centralizou os meios de produção nas mãos de poucos, centralizou a política na mão de um só governo, uma só lei, com base em um só interesse nacional: exploração do proletariado (Marx, Karl; Engels, Friedrich, 1998). Baseado no antagonismo entre as classes - dominante e oprimida - o desenvolvimento capitalista, coloca o proletariado cada vez mais em condições de pauperização.

Fica evidente que no teor antagônico entre as classes, a opressão da burguesia contra a classe trabalhadora legitimando a concorrência no interior da classe trabalhadora através do trabalho assalariado. Esse assalariamento é pago para atender a reprodução do trabalhador, na medida em que a exploração do homem pelo homem se perpetua através das relações sociais estabelecidas pelo capital (Marx, Karl; Engels, Friedrich, 1998).

Além dessas leituras, com o intuito de atender o objetivo da pesquisa, foi realizado o levantamento de materiais bibliográficos atualizados no trato do objeto proposto, como periódicos QUALIS/CAPES A1 dos últimos cinco anos expostos no item seguinte do nosso trabalho.

Através do aprofundamento sobre a temática, utilizou-se da categoria da totalidade concreta de Karl Marx através do método materialista histórico-dialético, visando fazer uma análise crítica e empírica da realidade social, entendendo que nada está dado, acabado ou estático, mas sim que ao desvelar sua gênese e estrutura é possível compreender que a realidade é dinâmica e se altera no decorrer de sua historicidade.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A sobrevivência da humanidade, nunca esteve garantida nas concepções capitalistas, já que a história não é linear, e está em constante movimento, pautada por avanços e retrocessos, ela se expressa unicamente pelas manifestações no antagonismo das classes. Os desdobramentos que nos trazem até aqui, enfatiza as discussões estabelecidas, nos últimos anos, de uma possível erradicação da pobreza. Mas seria possível na ordem capitalista vigente erradicar a pobreza ou o pauperismo?

Tal questionamento nos levou a análise dos aspectos antagônicos do Estado, que se movimenta em atender as demandas da classe trabalhadora, porém, garante a produção e reprodução da estrutura social de dominação, e coloca a pauperização, cada vez mais, constitutiva da própria reprodução do capital, ao se acirrar proporcionalmente a grandeza que se acumula na fase neoliberal. Essas nuances são determinantes para a análise que a erradicação do pauperismo ou até sua regressão, é fato impossível nesse sistema, o que se coloca como real é a regressividade social, não obstante ao papel do Estado, o empobrecimento é naturalizado e posto como consequência do insucesso e incapacidade do indivíduo, no caso a classe trabalhadora.

Os resultados alcançados estão efetivados na análise obtida em relação a apropriação do Serviço Social frente ao pauperismo, e observamos que em sua maioria, evidencia o embasamento teórico fundamentado no materialismo histórico dialético. Nesse sentido faz se necessário retomar em síntese o desenvolvimento capitalista europeu anterior e durante ao século XIX, onde se intensifica a crescente massa trabalhadora exposta a pauperização.

Nosso caminho se volta a dissolução do feudalismo por meados do século XIV, onde emerge uma nova forma de organização comunitária e política, com base em sucedidos acontecimentos como: surgimento da moeda, desenvolvimento das cidades, das atividades comerciais, surgimento das manufaturas, e a concentração do homem nos centros urbanos (Marx, Karl; Engels, Friedrich, 2007).

Marca-se então o desdobramento de novas relações de propriedade, e o homem que antes tinha em sua base o campo, passa a se concentrar nas cidades, buscando melhorias para sua própria sobrevivência. Sendo, assim, exposto a toda exploração que se estabeleceu no interior de tais sociedades: relações sociais que passaram a organizar o trabalho coletivamente, colocando o trabalhador ora para a produção de mercadorias, ora se tornam trabalhadores assalariados. Essa crescente onda manufatureira que eclodiu, reforçou a oposição capitalistas que emergiu, dividindo, de vez, os interesses nessa organização: burguesia x proletariados.

É impossível ignorar o fato que em ‘’A Ideologia Alemã’’ Marx e Engels, destaca que ‘’ o trabalho é, aqui, novamente o fundamental, o poder sobre os indivíduos, e enquanto existir esse poder tem de existir a propriedade privada’’ (2007), ato que anos após, Marx descreve em ‘’O Capital’’ a fundamentação do trabalho enquanto essencial para a formação de sociedades e sua importância na própria existência humana. Esse parêntese reafirma o que foi se constituindo no próprio desenvolvimento do capitalismo durante a formação das cidades:

Nas cidades, a divisão do trabalho entre as diferentes corporações era ainda muito incipiente e, no interior dessas corporações, não era nem sequer realizada entre os diferentes trabalhadores. Cada trabalhador tinha de estar habilitado a executar toda uma série de trabalhos e tinha de ser capaz de produzir tudo aquilo que era possível ser produzido com suas ferramentas; o intercâmbio limitado e a fraca ligação das diversas cidades entre si, a escassez de população e a exiguidade das necessidades não permitiam que se instaurasse uma divisão do trabalho mais ampla, e, por isso, cada um que quisesse se tornar mestre tinha de dominar por inteiro seu ofício (Marx, Karl; Engels, Friedrich, 2007).

Denota-se que o capitalismo não surge do nada, mas se constitui enquanto produto de um longo processo histórico de desenvolvimento, onde as forças produtivas colocam o homem em condições de domínio apenas de sua própria força de trabalho, caminhando no sentido inverso ao da fruição da vida como aponta Marx no Manifesto Comunista. Ao contrário do que ocorria em outras formações sociais, na sociedade capitalista a miséria social não decorre da impossibilidade de produção de modo a suprir as necessidades da classe trabalhadora (Netto, 2011).

Fruto da interlocução capital/trabalho, mesmo sendo necessário na produção crescente de mercadorias, o uso da força de trabalho do proletariado não equivale a extração que se dá no ciclo de produção de valor, ficando o excedente, sempre, ao capitalista. Mas, como esse processo interfere na ascensão da pauperização?

As instabilidades que se ascenderam no capitalismo tardio neoliberal, principalmente nos países ditos subdesenvolvidos – em exemplo, a América Latina - acentuou a exploração desses trabalhadores, o deslocamento desses da zona rural para a zona urbana, engendrou importantes núcleos de população não só instável e em situação de pobreza, mas também miserável do ponto de vista material e moral, dessa forma, vincula-se necessariamente ao aparecimento e desenvolvimento da classe operária e seu ingresso no mundo da política, intensificando particularidades que os diferenciam da realidade vivida pelos países do centro na década de 80 (Pastorini, 2010).

Dentre essas particularidades, destacamos as demandas encontradas no Brasil por parte da classe trabalhadora, frente a ascensão capitalista com um alto desenvolvimento tecnológico, base da internacionalização do neoliberalismo, acirrando uma população carente de benefícios sociais e implementações de medidas que amenizassem impactos neoliberais. Medidas, essas, colocadas em discussões na atualidade que não trazem elementos ou projetos novos para tal defesa, e a falta de questionamentos leva a normalidade dessas camadas, como já citados, sendo a pobreza fato dado.

Essa regressividade social na atualidade demarca que se de um lado temos a crescente massa de trabalhadores informais, desempregados, precarizados e paupérrimos ao redor do mundo, de outro temos uma emergência frente a concorrência milionária pelo acúmulo do capital, pela privatização e intensificação exploratória da força de trabalho.

Através do conhecimento adquirido durante este período a compreensão que fica evidente, é que o quadro paupérrimo que nos entrelaça, não se formou de forma aleatória na história do capitalismo, ele é fruto da luta de classes, portanto, estrutural ao capitalismo, que se estabelece enquanto um sistema incontrolável na acumulação de riquezas e tem seus equivalentes além das suas próprias necessidades básicas a sua reprodução que se constitui através da exploração da força de trabalho.

Pontua-se assim, nossa reflexão do compromisso interventivo que cabe aos assistentes sociais brasileiros, na busca constante e dialética do inconformismo da realidade vivida, sem perder de vista que a pauperização se agrava na mesma intensidade que progride o capital em sua fase neoliberal. Baseado nessas proposições destacamos no quadro abaixo, periódicos dos últimos cinco anos (2018-2022) que trazem a discussão pobreza no Serviço Social:

**Quadro I – Periódicos Qualis/Capes A1 – 2018/2022**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **REVISTA** | **ANO** | **TÍTULO DO ARTIGO** | **AUTORES** |
| KATÁLYSIS: Vº 25 N03: Desigualdade, Fome e Produção de Alimentos  KATÁLYSIS: [Vº 21 N02: Fronteira, migrações, direitos sociais e serviço social](https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/issue/view/2613) | 2018 | Avaliando impactos dos Programas de Transferência de Renda na América Latina;  As transferências condicionadas de renda na América Latina: lenitivos para a pobreza? | Maria Ozanira da Silva e Silva /  Valéria Ferreira Santos de Almada Lima  Gepherson Macêdo Espínola /  Clóvis Roberto Zimmermann |
| KATÁLYSIS: [Vº22 N01: Proteção social no capitalismo contemporâneo: contrarreformas e regressões dos direitos sociais](https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/issue/view/2795) | 2019 | Sistema de proteção social brasileiro enquanto instrumento de combate à pobreza | Lauro Francisco Mattei |
| Temporalis: [Vº 21 N41: Crise do capital e pandemia: impactos na formação e no exercício profissional em Serviço Social](https://periodicos.ufes.br/temporalis/issue/view/1309) | 2021 | Pandemia, crise do capital e o aprofundamento da pobreza da classe trabalhadora | Silvio Aparecido Redon/  Eliane Christine Santos de Campos |
| Temporalis: [Vº22 N43: Luta de classes no Brasil e a ofensiva burguesa em tempos de golpes na América Latina](https://periodicos.ufes.br/temporalis/issue/view/1445)  Serviço Social & Sociedade: N145 | 2022 | (DES)financiamento da assistência social no Brasil em tempos de agudização da pobreza;  Contemporaneidade Programas de Transferência Monetária no Brasil: proteger ou mitigar a pobreza? | Gislayne Rocha de Santana /  Tatiane Leal Dantas / Weslany Thaise Lins Prudêncio/ Nailsa Maria Souza Araújo  Maria Ozanira da Silva e Silva |

Fonte: a pesquisa, 2023. Elaboração das autoras.

Observou-se que em sua maioria, contemplam, o embasamento na teoria materialista histórica dialética, destacando a promoção por melhorias nas condições de vida da população, em suma a classe trabalhadora, tem sido alvo da implementação de políticas sociais, como os Programas de Transferência de Renda. Porém, essas implementações estão marcadas pelo retrocesso brasileiro, principalmente pós golpe de 2016, com a crise econômica e política no país, onde as articulações se tornaram mais imediatistas, pontuais, temporárias, com teor ilusório e paliativo frente a erradicação da pobreza.

Essa realidade, descrita no artigo ‘’Contemporaneidade dos Programas de Transferência Monetária no Brasil: proteger ou mitigar a pobreza?’’ de Maria Ozanira da Silva e Silva (2022) demonstra, que o caos gerado pelo governo Bolsonaro e a substituição da estabilidade do Bolsa Família pela incerteza do Auxílio Brasil tiveram responsabilidade e bases institucionalizadas no retrocesso da proteção social brasileira. A falta de clareza existente e a incerteza, permite ‘’o avanço do uso da focalização conservadora e controladora no campo das políticas sociais’’ sem a busca concreta de resultados estáveis,

Ao contrário, o Auxílio Brasil, como estruturado, representa um retrocesso ao reforçar a lógica de desempenho, destacando o “esforço” individual para superação da pobreza; ao minimizar obrigações do Estado, por exemplo, no que concerne à criação de creches, estimulando as creches do setor privado; por estimular a inserção de adolescentes, jovens e adultos no mercado de trabalho com recebimento de bônus e sem proteção social; ao propor a substituição de entrevistadores sociais pelo acesso direto com uso de aplicativo, desconsiderando a ampla rede do Sistema Único de Assistência Social em todos os municípios brasileiros (Silva, 2022).

O que nos levanta questionamentos frente as ações, iniciativas sociais e articulações sem clareza, quais seriam as motivações que levariam a substituição do Bolsa Família pelo Auxílio Brasil. Culminariam em um avanço, como no resto do mundo, num passo de implementação de uma Renda Básica para os brasileiros, ou apenas, atendimento a interesses políticos imediatistas do então presidente Jair Bolsonaro, pretenso candidato à reeleição em 2022? Essas instabilidades, além das dificuldades ao acesso e manutenção das famílias atribuídas aos benefícios, contribuem para o estabelecimento de uma sociedade cada vez mais paupérrima, colocando a superação desse sistema inevitável na garantia de direitos sociais.

Contribuinte ao entendimento da problemática exposta, nos elucida que as mudanças dos últimos anos impactaram veemente nas articulações no campo social, que coloca o capital contraditório e distante na socialização das riquezas socialmente produzidas. Pelo contrário, as disputas milionárias ao redor do mundo, colocam a classe trabalhadora cada vez mais exposta a barbárie provocada pelo modo de produção capitalista.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossa discussão apresenta a compreensão, sob o referencial marxista, a qual nos embasamos, a análise dialético-crítica do contexto capitalista em sua formação histórica, deixando em sua composição, uma realidade diversa que remete variações de formas e concepções econômicas, políticas e ideológicas que corroboram para a correlação de forças própria desse modo de produção em sua fase neoliberal.

A compreensão que fica evidente, é que o quadro paupérrimo que nos entrelaça, não se formou de forma aleatória na história do capitalismo, ele é fruto da luta de classes, portanto, estrutural ao capitalismo, que se estabelece enquanto um sistema incontrolável na acumulação de riquezas e tem seus equivalentes além das suas próprias necessidades básicas a sua reprodução, se constituindo através da exploração da força de trabalho.

Essa exploração fica clara, com a ascensão da pauperização no século XVIII, na Europa, culminando em novas mudanças que se instauraram até o atual cenário global do capitalismo neoliberal, em destaque ao Brasil, que ao longo do percurso histórico naturalizado socialmente. Sendo assim, a conclusão que se tem, é que o pauperismo não tem solução possível na ordem vigente. Ele é, antemão, necessário, ineliminável, e se faz presente.

Faz se aqui a necessidade emergencial da consciência de classe, que cabe ao próprio trabalhador, além da compreensão teórica dos fatos, a exemplo dos encaminhados nos mecanismos adotadas na atualidade, é necessário compreender a dinâmica do sistema capitalista em sua estrutura, em que as mazelas paupérrimas são essenciais para a produção e reprodução do capital e o fim das desigualdades sociais só será possível por meio da abolição da exploração capitalista.

Assim, após a leitura e análise dos periódicos relacionados a problemática aqui pautada, é, ainda, referenciada no Serviço Social suas bases da análise crítica da sociedade na teoria materialista histórica dialética, entretanto o entendimento passa pela compreensão do não concreto, e descarta a totalidade dos fatos enquanto resultado de um processo histórico.

A necessidade da consciência de classe, que citamos, coloca ao profissional a responsabilidade de intervir em paradigmas capitalistas e conservadores, frente a culpabilização do indivíduo na dinâmica de sua própria existência, demarca que o capital tem o propósito apenas de permear o acúmulo de riquezas, sem colocar em pauta a verdadeira emancipação humana.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, Fabrício F. **As Concepções de pobreza na Sociedade Capitalista e suas formas de enfrentamento sob a perspectiva Liberal**. *In*: IX Jornada Internacional de Políticas Públicas: Civilização ou Barbárie: o futuro da Humanidade. São Luís, 2019. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho\_submissaoId\_91\_9165cbb7045edf83.pdf. Acesso em: 16 abr. 2023

ASSUNÇÃO, Teone M. R. de S. R., Santos, A. **Serviço Social: Buscando Marx e dialogando**

**com o marxismo**. *In*: Anais do Seminário internacional de Teoria Política do Socialismo: 100

anos de marxismo e movimento comunista no Brasil. Marília(SP) Unesp, 2023. Disponível em: https//www.even3.com.br/anais/IXSeminarioTPS/631981-SERVICOSOCIALBUSCANDO-MARX-E-DIALOGANDO-COM-O-MARXISMO. Acesso em: 11 set. de 2023

BRANCO, Rodrigo C. **A Teoria marxista do pauperismo e o debate com o reformismo social-democrata**. Disponível em: https://www.unicamp.br/cemarx/anais\_v\_coloquio\_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt1/sessao2/ \_ Rodrigo Castelo\_Branco.pdf. Acesso em: 16 abr. 2023

ENGELS, Friedrich. **A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra**. Trad. B.A. Schumann. São Paulo: Boitempo, 2008.

ESPÍNOLA, Gepherson M., Zimmermann, Clóvis R. **As transferências condicionadas de renda na América Latina: lenitivos para a pobreza?**. *In*: Katálysis, v. 21, n. 01, 2018, p.55–65. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/TXZkWJfMQd5rbNPGqbZndtC/?lang=pt>. Acesso em: 5 jul. de 2023.

LIMA, Rômulo A. **A lei geral de acumulação capitalista e as crises cíclicas**. *In*: Leituras de

Economia Política. Campinas, (16): jun. 2010, p. 87-110. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/3127/07%20ROMULO.pdf. Acesso em:

16 abr. 2023.

MANDEL, Ernest. **O Capitalismo tardio**. São Paulo: Abril Cultura, 1982.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do**

**capital.** Trad. Rubens Enderle. 2. Ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

MARX, Karl. FRIEDRICH, Engels. **A ideologia alemã. Trad.** Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo : Boitempo, 2007

MARX, Karl. FRIEDRICH, Engels. **O Manifesto Comunista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

1996.

MATTEI, L. F. **Sistema de proteção social brasileiro enquanto instrumento de combate à pobreza.** *In***:** Katálysis, v. 22, n. 01, 2019, p. 57 - 65. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rk/a/XVMxSPvRYVVj86YGbSqj56N/#. Acesso em: 5 jul. de 2023.

MILIBAND, Ralph. **O Estado na Sociedade Capitalista**. Trad. Fanny Tabak. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

NETTO, José P. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2011.

PASTORINI, Alejandra. **A Categoria ‘’questão social’’ em debate**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 80-116.

REDON, S. A., Campos, E. C. S. de. **Pandemia, crise do capital e o aprofundamento da classe trabalhadora**. *In*: Temporalis, v. 21, n. 41, 2021, p. 256 – 269. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/34060. Acesso em: 5 jul. de 2023.

SANTANA, Gislayne R. de., Dantas, T. L., Prudêncio, W. T. L., Araújo, N. M. S. **(DES)financiamento da assistência social no Brasil em tempos de agudização da pobreza**. *In*: Temporalis, v. 22, n. 43, 2022, p. 90 –108. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/38115. Acesso em: 5 jul. de 2023.

SANTOS, Josiane S. **‘’Questão Social’’: Particularidades no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2017, p. 25-46.

SILVA, Maria O. da S. Lima,V. F. S. de A**. Avaliando impactos dos Programas de Transferência de Renda na América Latina.** *In*: Katálysis, v. 21, n. 02, 2018, p. 369 - 386. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rk/a/LQTjgr7rrnxxL8m47yMdqZK/? lang=pt&format=pdf. Acesso em: 5 jul. de 2023.

SILVA, Maria O. da S. **Contemporaneidade Programas de Transferência Monetária no Brasil: proteger ou mitigar a pobreza?**. *In*: Sev. Soc. Soc., v. 145, 2022, p. 53 - 71. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sssoc/a/JfW85vT8qvv9J6br7xVq5Bj/#. Acesso em: 5 jul. de 2023

YAZBEK, Maria Carmelita. **Expressões da Questão Social Brasileira em Tempos de Devastação do Trabalho**. *In*: Temporalis, v. 21, n. 42, 2021, p. 16–30. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/37164. Acesso em: 16 abr. 2023.

1. Escritor e professor universitário brasileiro, conhecido sobretudo pela recepção e divulgação de Gyorgy Lukács no Brasil, posteriormente por seus estudos da obra de Karl Marx e também responsável por traduções de textos de autores clássicos como Friedrich Engels e Lenin. [↑](#footnote-ref-1)